

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS P GAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

O arrependimento

I

No homem predomina o mal, mas é necessario que o homem se torne bom. N'estes dois termos reside a eterna questão do aperfeiçoamento humano. Para ser bom, tem no fundo da alma uma voz que lhe falla ao coração, e na sociedade encontra os possiveis elementos de dominar o mal.

O que são os beijos maternos o conselho paterno, os principios moraes, a idéa religiosa, o exemplo domestico, o trabalho, a pena, o dever, a beneficencia, o arrependimento, senão um complexo de correctivos, a que chamarei a instrucção no sentido mais amplo, destinada a combater o mal e a fazer sair do contacto de todas estas forças a electricidade do progresso humano? O homem representa a luta consigo proprio, mas por isso mesmo nunca será excessivos todos quantos elementos mencionei, para melhoria sua e proveito do equilibrio social.

Nasceu, cresceu, e o que vê em redor de si? O mundo a sorrir-se para elle. A mulher, anjo caído do céu, a chama-lo com a seducção,

e não a vendo elle ainda senão por este prisma. A gloria a abrir-lhe as portas. A felicidade a pegar-lhe pela mão e a dizer-lhe «vem, vem». Adiante d'elle o futuro, corcado de rosas, sem limitação de tempo nem de venturas. Um genio a vender-lhe os olhos, e a voz do infinito a bradar-lhe «vamos, caminha».

E o homem caminha, sem saber d'onde vem, como nasceu, quem é, quando se finará, julgando que sabe tudo e não sabendo nada, sem descobrir o termo do seu destino, sem encontrar jamais a felicidade senão no rapido momento que é necessario para se convencer de que a não possui.

E-lhe a vida um incessante combate. Acompanha-o a tentação sob mil formas risonhas, como a sombra do proprio corpo. Acorda-o e adormece-o, afaga-o e molesta-o. Se as primeiras illusões se desfolham regadas pelas primeiras lagrimas, venham outras illusões substituir as primeiras; que a imaginação é larga, e a alma uma local insaciavel. Venham, após a innocencia da primeira infancia, rapida como um sonho, os amores do ideal amor; os amores virgens; os amores das lagrimas e das saudades. Venha ainda depois o amor de familia. Venha a phantasia da arte, ou o pesado mundo da sciencia.

Venham a vida dos combates e as coroas da victoria. Venha o certame da politica, a ambição das riquezas, o oiro, até ao crime. Venham as mulheres ser os degraus do prazer; as honras, a alcantifa do poderio; e quando a vida já não tiver mais som nenhum que tocar, venha a melancolia encostar-se á columna do passado, enrugando a fronte com um taciturno remorso ou entreabrindo os labios com um celeste sorriso.

O genio do mal, offerecendo-lhe o encanto, a dizer-lhe «cae». O genio do bem a murmurar-lhe «levanta-te»; e o homem, navio de velas soltas lançado sobre a tempestade, sonhando no porto, sem o ver, ou vendo-o, mas sem a elle se que- rer abrigar.

O homem lutar, portanto. E a luta contra todos os elementos do mundo que o ennobrece. Sem ella não existiria o merito, e é pelo merito que o homem será grande. Se vence pelo proprio esforço, é grande. Se succumbe, ainda o póde vir a ser. Tem a expiação para o passado, tem para o futuro a esperanza.

Do mal poder, sair o bem. O homem errou, delinquitto diante da sociedade? E como não errar? Pois hade rodear-o o precipicio, e com os olhos vendados pelas paixões, fazer o milagre de não cair n'elle?

O chefe dos apostolos negou o mestre e repetiu a negação mais duas vezes. O evangelho quiz reconhecer a humanidade como ella é, e por este facto mostrou-se codigo verdadeiramente civilizador. Não partiu do homem ideal, partiu do homem natural. Erra o homem? arrepende-se de errar, e converte o erro no bem. Perdoe e torna a perdoar, foi a grande doutrina deixada pelo mestre ao christianismo, doutrina acompanhada de um sorriso para a samaritana, de indulgencia para a Magdalena, de suavidade para a adúltera; e quando assim lhe despontava o sorriso, não era para glorificar o delicto, mas por ver transparente do delicto uma luz de redempção, e no fundo da alma que tropeçava, a alma que se erguia. Todo o coração, que delinquitto, tem nas proprias lagrimas a agua redemptora do seu baptismo.

PEROLAS E DIAMANTES

OS BEIJOS

(de Octave Uzanne)

Talvez muita gente cuide que este interessantissimo assumpto, só poetas o teem tratado.

Completo engano! Profundos sabios, austeros philosophos e até notaveis naturalistas já, em

tempos que vão longe, lhe haviam dedicado attenção especial.

Entre muitas obras escriptas a tal respeito, é sem duvida a mais completa a de Kempius; intitulada: *De osculis*.

Conta-nos elle que os latinos serviam-se de palavras differentes para melhor accentuar a variedade dos beijos. Assim, ao beijo dado a um amigo chamavam *osculum*; ao que era offerecido por cerimonia ou recebido por delicadeza, *basium*; e finalmente, *suavium* a um terno beijo de amor.

Os philosophos e naturalistas romanos sustentavam que os olhos, o pescoco, os braços e em geral todas as partes do corpo humano eram consagradas a determinadas divindades, ás quaes se rendia homenagem osculando a parte que ellas haviam tomado sob a sua protecção.

No intuito igualmente de tributar respeito á memoria, á intelligencia e á fidelidade, que eram sempre simbolizadas, no culto divino, assim entendiam elles que deviam beijar-se as orelhas, a testa e a mão direita.

O beijo nos labios fazia da mesma forma parte do culto.

Consideravam a divindade que presidia ao amor como o purissimo ideal da castidade, e as alvas pombas atrelladas ao seu carro eram para elles a mais sincera expressão da pureza moral.

Julgariam desagradar a Venus se prodigaliassem fora de proposito os amorosos beijos que só entre esposos deviam ser trocados, e não deixavam nunca de punir severamente os que ousassem ser violadores d'esta lei.

Sentiam aquelles profundos

FOLHETIM

AMOR DE MÃE

(Versão do Hespanhol)

Os dramas intimos, aquelles que em todos os tempos deixam o coração contristado e enchem de sombras o futuro, tanto podem succeder nas grandes cidades como nas mais humildes aldeias; onde houver um agrupamento de individuos mais ou menos numeroso, ali se desenvolvem com extraordinaria força e valentia. A singela historia que vamos referir aos nossos amaveis leitores, similhante a muitas outras, espelho fiel da vida real, teve logar na povoação de B. . . habitada quasi inteiramente por familias de rudes pescadores e situada nas pittorescas costas do nosso formoso Mediterraneo, tendo por horizonte a immensidade do mar, por tecto a azul abobada dos céos, e por magestosa harmonia o cadencioso murmurio das ondas do oceano.

Anoitecia. A dubia claridade do crepusculo cedia o seu imperio ás sombras da noite; o ar, saturado dos effluvios da gentil primavera povoava das illusões a imaginação com o influxo dos seus aromas penetrantes. Tudo respirava felicidade e socago na natureza-mãe, ao passo que um grupo de quatro pessoas mantinha um breve dialogo na solitaria praia. Cumpuaha-se o grupo de: Raphael, joven capitão da escuna *Concordia*, que se balanceava galhardamente a distancia; Martha, mãe do mesmo; Esperança, sua noiva; e o contra-mestre do navio, tio da joven, e que amava tanto Raphael como fóra seu pae. O sino da freguezia lançou compassadamente ao vento oito badaladas.

—Minha querida Esperança—disse o marinheiro despedindo-se da sua amada—a tua imagem acompanhar-me-ha sempre durante a dolorosa ausencia, e o meu coração só gozará com a ideia do regresso. Não te esqueças do mim. . .

—Nunca, Raphael; foste o meu primeiro amor e has de ser o ultimo!

—Adeus, minha mãe—acrescentou o feliz amante abraçando Martha.

—Volta breve, meu filho. . . disse esta com a voz demudada; e dirigindo-se ao contra-mestre ajuntou:—A ti o recommendo, depois da Virgem.

Os marinheiros saltaram para o bote, empunharam os remos e afastaram-se da praia. Ao cabo d'alguns minutos e graças aos raios da lua, as duas mulheres viram-n'os atracar a escuna, desgregar-lhe as velas e emprehender rapida marcha.

Esperança, com a alma repleta de illusões, acariciando a ideia do regresso do seu amante, adormeceu com um sorriso nos labios; a pobre mãe, essa passou a noite a rezar, pedindo á Virgem que velasse por aquelle pedaço das suas entranhas, sua unica consolação n'este mundo desde que perdêra o esposo idolatrado.

Os mezes, como ellos da immensa cadeia do tempo, succediam-se uns aos outros com a costumada regularidade, e a imaginação inquieta das duas mulheres revolteava

sempre em torno da *Concordia*, que de longes terras se aprestava com febril actividade para voltar á patria, carregada de ricos presentes para a mãe e para a amada do venturoso capitão.

Até alli a sorte havia-se mostrado propicia a Raphael; porém, desde o momento em que o joven marinheiro se dispuzera a realizar o seu formoso sonho do regresso, aquelle mar sempre benigno aos seus anhelos, mostrou-se do repente disposto a fazer vêr ao ousado amante que só com grandes esforços se conseguia a felicidade humana.

Durante uma noite de funesta recordação, em que a casta Diana, medrosa e debil, não emprestara os seus tenues resplendores ás ondas sussurrantes, taldou-se o firmamento de novens sinistras: grossas gottas, desprendidas do céu, vieram augmentar o caudal das aguas; o raio scintillou no espaço qual serpente de fogo; as ondas, como nunca, ergueram-se allivas, ameaçadoras, e a fragil embarcação jogueta dos embravecidos elementos, luctava custosamente para abrir caminho

por entre o ensurdecedor torvelinho da furiosa tempestade.

Presidido a este formoso e imponente espectáculo, podia ver-se, a incerta luz dos relampagos, em pé, sobre a coberta da *Concordia*, o amante de Esperança, dando ordens aos fatigados marinheiros. A ideia do perigo não intimidava Raphael; e enquanto o fragil navio; completamente desarvorado, percorria o pélogo iracundo como um corcel ferido, o seu joven capitão, embebedo na ideia da proxima felicidade, contemplava com os olhos da alma o abrigado porto e doce refugio que lhe offerciam, ao longe, os carinhosos braços da mãe e da amante.

Transcorreram as primeiras horas da noite em meio de fatigantes trabalhos. A tempestade, longe de cessar, parecia recrudescer; mil vezes a embarcação se viu coberta de montanhas d'agua, outras tantas ameaçou sumir-se no abysmo em sua constante lucta com os elementos, quando de subito se ouviu ranger o madricamento da embarcação d'um modo sinistro.

(Continua).

pensadores que taes beijos, facilmente permitidos, conduziriam á perturbação dos costumes, e procuravam, por isso, occultar essas voluptuosas sensações na legitimidade do casamento, incitando a mocidade ao hymineu e procurando-lhe assim a propria felicidade e a felicidade do Estado.

Em França, na Alemanha, na Inglaterra e na Italia, o beijo dado publicamente foi sempre considerado como um acto de deferencia e de cortezia.

Os cardeaes tinham o direito de beijar as rainhas nos labios, e qualquer senhora, por muito honesta que fosse, julgar-se-lia offendida se um cavalheiro que pela primeira vez a vislhasse não procedesse de igual modo.

João de la Caza, bispo de Benevento, escrevendo com o maior entusiasmo ácerca dos beijos, lamenta os possuidores de grandes narizes, e aconselha ás damas, doentes d'este mal, que escolham para maridos homens de nariz chato, e aos cavalheiros dotados de uma protuberancia nasal exagerada que procurem esposas nas quaes esta parte saliente do rosto seja o mais delicada possivel.

Em Inglaterra houve tempo em que os beijos tomaram as proporções de uma instituição social!

Vous m'envoyez sur le papier
Un baiser qui bien peu me toucho;
Baiser qui vient par le courrier
Pourrait-il chatouiller ma bouche?
Votre chimérique faveur
Me laisse froid comme du marbre,
Car ce fruit n'a point de saveur
Quand il n'este point cueilli sur Parbre

J. A. Ferro.

O «Regenerador» intrigulista

O «Regenerador» não se julgando com aletas para fazer melhor politica, e não sabendo ou não podendo manejar armas mais nobres, lança mão da intriga reles e pequenina a ver se, por meio d'ella, consegue fomenta a discordia entre os seus adversarios.

N'este intuito, ha muito que procura insinuar e dar a entender que entre os snrs. viscondes da Torre e de Pindella, não existe aquella cordialidade de relações politicas e pessoas que aliás aquelles dois cavalheiros mantem estreita e gostosamente. Esta arteirice é claro que nenhum resultado tem produzido não só porque qualquer d'aquelles cavalheiros é sufficientemente sensato para não dar credito a *agulhas*, mas tambem porque o publico, que a todos devidamente aprecia, costuma ligar ao «Regenerador» a importancia que elle merece.

Nós mesmos temos dado varias vezes pela insinuação, sem sequer a repellir, por nos parecer trabalho escusado tal tarefa.

D'esta vez porem, o caso assume proporções de tal modo burlescas e velhacas, por tal forma imbecis e saloias, que nos parece ser urgente denunciá-lo aos nossos leitores, como amostra da melhor especie do intriga de soalheiro.

Diz o papel, que o sr. visconde de Pindella, illustrado governador civil d'este districto, fora gravemente desconsiderado em Vianna, por occasião das festas reaes, visto não ter sido convidado para o *lunch* offerecido n'aquella cidade a SS. MM. e, cheio d'affectos ridiculos pela dignidade d'aquelle distincto cavalheiro, attribuo aquella

As louras e sentimentaes donzellas do Reino-Unido possuam todas ou quasi todas muitos *Kissing-friends* ou amigos intimos cuja maior occupação era beijal-as!

Havia *gentlemen* reputados excellentes *Kissing-friends*, que eram requestados das melhores sociedades, e entre elles, alguns, verdadeiros especialistas, faziam conquistas mais numerosas e causavam mais desesperos e ciumes que D. Juan ou um *Love-lace*.

Sentada n'um confortavel divan junto do *Kissing-friend*, eleito... dos seus labios, uma joven *miss* passava horas inteiras de incomparavel voluptuosidade, sem pensar um só instante em invocar Venus ou em amarrotar ou deixar amarrotar a pura tunica da moral.

Outros tempos, outros costumes.

Hoje, onde os beijos figuram mais é nas cartas de amor.

Custam menos a escrever do que a dar. A locução: *mil beijos*, tornou-se de uma vulgaridade maior do que a conjugação do verbo «amar».

Bem pensava o cavalheiro de Bonfers a tal respeito quando respondia, da seguinte fórma, a uma dama que lhe enviava um beijo n'uma carta:

omissão a um mal entendido despeito do sr. visconde da Torre, por não ter sido por sua vez convidado para o jantar de gala do dia 16 no Bom Jesus.

Vê-se que o acontecimento seria grave, se a tolice não fosse duplamente imbecil! No *lunch* de Vianna so houve convites especiaes para pessoas d'aquella cidade, ficando um crescido numero de logares á disposição de todos os funcionarios e cavalheiros que acompanharam SS. MM. no combojo real.

D'estes nenhum, a principiar nos ministros, levé convite especial, embora a todos se fizesse constar e fosse geralmente sabido que as pessoas que acompanharam El-rei, no combojo real, tinham logar no *lunch*. Ora sendo o sr. visconde de Pindella uma d'essas pessoas, claro está que foi *ipso-facto* convidado, pela mesma forma como foi o sr. governador civil do Porto e como foram todas as autoridades, pares e deputados que ali estiveram.

Tambem o *Regenerador* errou a pontaria quando attribue ao sr. visconde da Torre qualquer ressentimento por não ter assistido ao jantar no Paço no dia 16.

Nunca passou pela mente do sr. visconde que podesse haver patetas que não descobrindo coisa melhor nos alevantados meritos do sr. Augusto Pimentel, o queiram faser sobressahir por motivo tão futil.

Não; o sr. visconde da Torre nem se julgou nem se podia julgar desconsiderado, pois sabe perfectamente que não sendo deputado por este districto não tinha ali logar, como o não tiveram effectivamente os snrs. conde do Campo Bello, Oliveira Martins, dr. Senna, Almeida e Brito, etc., etc.

Quando porem tivesse por aquelle facto qualquer ressentimento, que

n'este caso seria injustificavel, nunca esse resentimento podera dirigir-se á pessoa do sr. governador civil que não é quem faz os convites para o Paço.

De resto antigas, cordoes e nunca interrompidas relações d'amizade pessoal ligam os snrs. Rocha Paris e visconde da Torre ao sr. visconde de Pindella.

Estão ellas bem affirmadas e mutuamente confirmadas por forma tão accentuada que não seria de certo a futilidade d'um convite para um *lunch* ou para um jantar que as viria destruir. Tal intuito, a um tempo despresivel e ridiculo, muito menos o conseguirão as intriguihas saloias da folha regeneradora.

Sigam outro caminho, procurem novos processos, estudem outras formas de combate; esta não lhes dá proveito e tira-lhes auctoridade; avilta-os tambem porque em vez de os manter na altura da imprensa honesta, reduz-os á condição de... senhoras visinhas, intriguihas e mentecaptas.

A familia real em Guimarães

Foram d'uma magnificencia deslumbrante as festas realisadas na antiga cidade de Guimarães, por occasião da visita que ali fez a familia real.

Suas MM. e AA. deviam ter ficado verdadeiramente impressionadas pela forma brilhantissima como ali foram recebidas. Retiraram por certo da patria de Alfonso Henriques com as mais gratas e doces impressões, por verem mais uma vez que os vimezanenses do alto conceito que sempre tiveram da sua muita afeição á familia reinante.

Guimarães soube collocar-se na devida altura, não só recebendo os reaes viajantes com a magnificencia devida, mas tambem acolhendo, com a fidalguia que lhes é peculiar, todas as pessoas que alli foram ver as suas festas, chegando até a esquecer velhos recentimentos, recebendo com o mesmo entusiasmo os seus visinhos braguezes, que ali assistiram em crecidissimo numero.

Nós, que pertencemos á velha cidade dos archebispas, e que somos conhecidos em Guimarães pela permanencia que ali tivemos de alguns annos, só temos a agradecer as attentões cavalheirasas que recebemos de todas as pessoas a quem nos dirigimos.

Fallecimento

Com 72 annos de idade falleceu no dia 17, na sua casa do Penedo, freguezia de Lanhas, o sr. dr. Antonio Feio Soares d'Azevedo, cavalheiro respeitabilissimo que em tempo exerceu o cargo de presidente da camara municipal de Villa Verde, e de delegado de procurador Regio nas comarcas de Braga e Villa Nova de Famalicão. No desempenho do primeiro d'aquelles cargos houve-se d'um modo altamente honroso, merecendo os applausos de todos os lilhos d'este concelho.

Actualmente estava aposentado como magistrado.

O enterro, que se realisou do dia 19 na igreja parochial de Lanhas, foi muitissimo concorrido, lembrando-nos ter visto, entre outros cavalheiros os exm. snrs. drs. Sepulveda, dr. Meireles de Andrade dr. Ribeiro, Lourenço Soares Rodrigues, vice-presidente da camara, Aluisio Pinheiro, Abilio de Souza, Manoel João d'Oliveira, vereadores, Victorio Feio, secretario

da administração, Pimentel, secretario da camara etc, etc.

Fechou o caixão o sr. dr. Francisco Dias Lima, de Prado.

O finado era tio dos snrs. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador d'esta concelho, e Francisco Feio Soares d'Azevedo, escrivão de direito d'esta comarca.

A estes cavalheiros, hem como a toda a ex.ª familia do fallecido, enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Amor de Salvação

Recebemos e agradecemos um exempar da terceira edição do esplendido romance de Camillo Castello Branco «Amor de Salvação» editado pela casa dos snrs. Lugan & Genélionx successores d'Ernesto Chardron.

É um bello opusculo de cerca de 300 paginas, bem impresso em magnifico papel.

Coração de Maria

Na parochial igreja de Villa Verde realisou-se domingo uma festividade em honra do coração de Maria. Foi orador o rev.º Januario Luiz d'Azevedo digno abade da Loureira, que pregou um magnifico sermão.

Caminho de ferro de Braga a Traz-os-Montes

Em Braga espalharam-se ultimamente os seguintes impressos:

A commissão do Atheneu Commercial encarregada de apresentar ao exm.º ministro das obras publicas o pedido, de que esta cidade fosse dotada com uma linha férrea, que a possessse em communicação com as importantes regiões da provincia de Traz-os-Montes, vem declarar ao publico, que o exm.º ministro recebeu a commissão com toda a affabilidade, respondendo que Braga seria beneficiada com o melhoramento da via férrea, a qual ficaria sendo TESTA DE LINHA e affirmando ao mesmo tempo e do modo o mais categorico, que tem a peito o complemento da rede dos caminhos de ferro e entre os quaes figura em primeiro logar o que esta cidade justamente reclama com incontestavel direito, pelo seu commercio, industria e população.

A commissão dando publicidade a esta resposta congratula-se com os habitantes de Braga pela declaração do nobre Ministro, completamente satisfatoria aos legitimos interesses d'esta cidade.

- João Pinheiro
- Antonio José Pereira
- Manoel Joaquim Machado Brandão
- Narciso Ramos de Barros Pereira
- Lourenço Ventura da Luz Pinheiro
- Luiz Augusto Simões d'Almeida
- Victorino Augusto Pereira Passos
- José Pinto de Lima
- João Emilio de Faria
- João Baptista Lopes
- José de Sousa Pereira
- Luiz de Barros Rodrigues Aguiar
- José Cordeiro da Cunha Guimarães
- Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Regresso

Regressou a esta villa, reassumindo as funcções de seu cargo, o dignissimo delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

Sarau dramatico musical

No elegante theatrinho da Casa da Pena em S. João da Balança concelho de Terras de Bouro, realisou-se ha dias um espectáculo para commemorar o anniversario natalicio da Exc.ª Sr.ª D. Thereza Peixoto Castello Branco, da illustre casa do mesmo nome. Foi á scena o drama em 2 actos «Roberto o engeitado», e a comedia em 1 acto «Os amores de Isaias», tomaram parte as Exc.ªs Sr.ªs D. Thereza Peixoto e D. Anna Celestina de Sampaio e os Snrs. Eduardo Peixoto Castello Branco, Benedetto Ottoni e o distincto guitarrista Reynaldo Varela. Especializar cada um na maneira como se houveram nos diferentes papéis que lhes pertenceram, seria superfluo; bastará dizer-se que mais pareciam actores consummados do que simples amadores. Concorreram por convite mais de 200 pessoas. Brevemente levarão á scena a comedia em 3 actos — o conde Jacques — de Edmond Gouinète.

Lei do Recrutamento

A acreditada livraria editora portuense Cruz Coutinho, que ultimamente tem publicado uma valiosa colleção de leis, abada de editar, em um nitido volume a «Nova Lei do Recrutamento», aprovada por carta de lei de 12 de setembro do corrente anno e precedida do parecer da camara dos snrs. deputados.

Escusado será encarecer as vantagens d'esta publicação, que se refere a um assumpto da tão immediato interesse para as differentes classes sociais.

Dizemos só que o preço de cada exemplar é de 60 reis.

A Estação

Publicou-se o n.º de 16 de Outubro.

- Sumario: Chronica da Moda.
- Gravuras: Dolman ornado de bordado—Costume com cintura para menina—Costume d'esgrima para menino—Costume ornado de bordado—Avental com grandes bolsos—Paletot curto com collete—Capa comromeira para menina—Costume com corpo e tunica comprida—Vestido decotado para menina—Costume bordado a trancelim—Chapeu de veludo—Vestido apanhado em paneiro—Corpo bordado de trancelim—Corpo enfeitado de pregas e de passamanaria—Collarinho alto e gravata—Capotas para creanças—Chapeu para menino—Vestido de baile para menina—Chapeus redondos—Bordados, erochets, tapetes, bijonterias, etc. etc.

Um figurino colorido, representando: Costume com uma ligeira tunica para menina—Costume do passeio.

Supplemento: Moldes—Motivo ornamental, etc. etc.

Assigantura, por anno... 4\$000 reis
" 6 mezes... 2\$100 "
Numero avulso... 200 "

Livraria Chardron Lugan & Genélionx, successores Porto.

Quem dá aos pobres...

Maria das Dores, de Soutello, a braços com uma doença pertinaz e dolorosa, é aconselhada pela medicina a uzar de banhos do mar.

A sua extrema pobreza, porém, nega-lhe este recurso.

A's almas piedosas, portanto, pede uma esmola para aquelle fim, que tanto pode ser entregue na sua morada, como em Villa Verde, na agencia d'este periodico.

DESSERT

—Thomaz! Um copo com agua.

—Senhor, não veio o aqueiro e portanto não ha pinga d'agua em casa.

—Então faz-me uma chavena de chá.

Julio sabe desorientado da casa de sua noiva.

—Que te acontereu?

—Uma catastrophe!

—Explica-te.

—Deixa-me respirar. Acompanhei minha noiva que ia com seus paes: a escada estava ás escuras, e aproveitando esse accidente, quiz dar um beijo á pequena.

—E destel-o?

—Dei um beijo n'uma cara com bigodes.

—Infeliz! Beijas-te o pae!

—Não tenho a certeza.

—Porque?

—Porque minha sogra tem tambem bigodes.

Um francez cumprimentava o sr. V. sempre que o via, dizendo-lhe «bon jour.»

—V. um dia encontrando o francez cumprimentou-o dizendo:

—«Bon jorne.»

ANNUNCIOS

Convite

Os abaixo assignados rogam ás pessoas de sua amizade e relações a fineza de assistirem á missa do 7.º dia que por alma do bacharel Antonio Feio Soares d'Azevedo se tem de rezar na capella do Senhor d'Aflição, da freguezia de Lanhas, no dia 24 do corrente por 10 horas da manhã, protestando-lhes, desde já, o seu reconhecimento.

Lanhas, 20 d'Outubro de 1887.

Margarida Ferreira Soares Azevedo

Julia Feio Soares Azevedo Fajardo.

Augusto Feio Soares Azevedo (ausente)

Antonio Feio Soares d'Azevedo (ausente)

Antonio de Campos d'Azevedo Soares

João Feio Soares d'Azevedo

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados crêem ter agradecido, não só a to-

das as pessoas que os honraram com a sua assistencia aos officios funebres por alma de seu proceado marido, pae e sogro na igreja da freguezia de Geme, como tambem a todas aquellas que por tão doloroso acontecimento lhes manifestaram condolencia.

Mas, porque era possível alguma falta involuntaria vem por este meio suppril-a, protestando a todos, e especialmente aos dignos ecclesiasticos que celebraram aquelles officios, o seu profundo reconhecimento.

Prudencia Augusta Brandão de Castro

Isabel Maria Calheiros Brandão de Castro

Maria d'Assumpção Calheiros de Castro Fontoura

Casimira Amelia Calheiros Brandão de Castro e Abreu

Anna de Jesus Calheiros de Castro e Cruz

Adelaide Sophia Calheiros Brandão de Castro

José Calheiros de Magalhães Barreto

Antonio Calheiros Brandão de Castro

Olivia Ernestina d'Amorim Soares d'Azevedo

Simão Augusto da Fontoura Madureira Ramos

Antonio de Paula Ferreira d'Abreu

Francisco Augusto Ferreira da Cruz.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias a citar todos as pessoas incertas interessadas que se julgarem com direito á herança de João Gonçalves d'Oliveira Prado, filho de José Gonçalves sapateiro e Jacintha Maria, natural da freguezia de S. Martinho d'Escariz, comarca de Villa Verde, e fallecido na cidade de Porte Alegre, do Imperio do Brazil, do qual os paes seque-rem habilitar por herdeiros, para na segunda audiencia n'aquelle juizo, posterior ao praso 60 dias que serão contados desde a publicação do segundo annuncio publicado na folha official n'um dos periodicos da localidade, virem accusar a citação e assignar-lhe o praso de trez, audiencias para opporem o que tiverem ou contestar a habilitação; sendo que as audiencias n'aquelle juizo se cos-

tumam fazer em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos não sendo legalmente impedidos; e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judiciario, collocado no Compo da Feira de Villa Verde no lado sul.

Villa Verde 21 de Outubro de 1887.

O escrivão do processo
Manoel Henrique de Faria
Verifiquei a exatidão
O juiz substituto
Rodrigues.

(142 a)

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Domingos José Pereira, casado, morador que foi na freguezia Athães, e para pagamento de divida do casal, se tem de arrematar em hasta publica, no dia 30 de outubro proximo, ás 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este Juizo, as seguintes propriedades:

Uma casa terrea com sobrado e eido junto de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no logar da Tomada, da mesma freguezia, que tendo sido avaliada em oitenta e dois mil reis, entra em praça com abatimento da 4.ª parte, no valor de 61\$500 reis.

Outra casa terrea, com cõrte e eido junto, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega e com uma haucha de matto e lenha, no mesmo lugar e freguezia que tendo sido avaliada em cento e oitenta mil reis, entra em praça com abatimento da 4.ª parte, no valor de 127\$500 reis, em razão de não ter havido licitante na primeira praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para os fins determinados na lei.

Villa Verde 31 d'Agosto de 1887.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
Magalhães

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

(141 a)

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio

correm editos 60 dias citando Maria dos Milagres Soares Rego, viuva do herdeiro Manoel, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, por si e como tutora e administradora de seus dous filhos menores e José Joaquim do Rego e sua mulher, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia findo o praso dos editos a contar do segundo numero na folha official do Governo virem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppôr á habilitação activa requerida pelo habilitante preferente e credar Antonio Ferreira, casado, do lugar do Murta freguezia de Santa Maria de Prado, e appensa ao inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Joaquim Rego e mulher, moradores que foram na freguezia de Mós; declarando-se-lhes que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo tambem impedidos, por dez horas da manhã no tribunal judicial, situado no largo do campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 3 d'Outubro de 1887.

Juiz de direito substituto
Lourenço Soares Rodrigues
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes Azevedo
Guimarães (140 a)

NOVA LEI

no

RECRUTAMENTO

approvada por

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados.

Preço 60 réis

Pelo correjo franco de parte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto.

EDITORES—BELEM & C.ª

26, Rua do Marechal Saldanha, 26

Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctiva e augmentada com magnificas gravuras que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Um album do Minho.

EXTERNATO

PRAÇA NOVA, 23

(ANTIGO CAMPO NOVO)

BRAGA

Abra suas aulas no dia 18 do proximo Outubro e ensina com os professores abaixo indicados as disciplinas dos lyceus.

Passado o dia 10 de Janeiro do anno futuro, ninguem mais pode ser admittido á matricula, salvo se os professores das cadeiras, que o alumno pretender frequentar, resolverem, sob proposta, a sua admissão.

Encerrar-se-ha cada aula no dia em que fizer exame o seu ultimo alumno. Serão feriados todos os dias que o forem no lyceu.

Das faltas, aproveitamento e comportamento terão os paes ou outros interessados pelo alumno a respectiva nota escripta no verso de cada recibo mensal.

Dias antes de se requererem exames nos Institutos Publicos, o EXTERNATO procederá a exames dos seus alumnos, cujo resultado será authorisal-os ou não para requererem o exame publico; e as familias serão informadas.

Eis o quadro das disciplinas ensinadas, das mensalidades correspondentes e dos respectivos professores:

1.º	Portuguez	1.º e 2.º anno a	1\$200 rs	—P.º José Maria Gomes.
	Francez	" " a	1\$200 "	—P.º Augusto Coimbra
	Mathematica	" " a	1\$200 "	—Alferes Adolpho Barbosa
2.º	Latim	3.º e 4.º anno a	1\$500 "	—D. Taveira Catalão
	Introdução	" " a	1\$500 "	—Dr. Eduardo Paulina
	Geographia e historia	" " a	1\$500 "	—P.º José Maria Gomes
	Mathematica	" " a	1\$500 "	—Alferes Adolpho Barbosa
3.º	Latim	5.º e 6.º anno a	1\$500 "	—Dr. Taveira Catalão
	Introdução	" " a	2\$000 "	—Dr. Bernardino Passos
	Mathematica	" " a	2\$000 "	—Dr. Plácido Maia
	Litteratura	" " a	1\$500 "	—Dr. Carlos Braga
	Philosophia	" " a	1\$500 "	—P.º Augusto Coimbra
Desenho		1.º e 2.º anno a	1\$200 "	—Silva Braga

O alumno que frequentar classe inteira terá abatimento de 10 p. c. As mensalidades serão pagas adeantadamente até o dia 5 de cada mez. Todo o alumno apresentará um responsavel n'esta cidade.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRITON. Trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.
A capa em separado custa 500 reis.
Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.º - editores

RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

A Estação

Journal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



12 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando a moda de toilette para senhoras, roupis brancos, e outros para crianças, exornos, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, abalados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em elaró sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipara, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando elementos a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro journal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 signaturas de cores, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do journal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer journal de modas, envie-se-lhe gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigne-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON - Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Em anno 4.000
Reis mezes 2.500
Numero avulso



Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Escola Medico-cirurgica da Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

HISTORIA D'ENFERMEZA

por GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de arimiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1.º de cada mez.

Em Lisboa o preço serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.º Praça d'Alegria, 104 - Porto.

O CAMINHO DO BEM

por

Henrique Peres Escrich

Este romance constará de 4 volumes, ornados de primorosas gravuras. No Porto e Lisboa, distribuir-se-á semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, pelo modico preço de 60 reis, pago no acto da entrega. Alternadamente será distribuida em cada fasciculo uma gravura de pagina.

Para as Provincias, a remessa será, leit quinzenalmente, com inexcédível regularidade, aos fasciculos de 69 paginas e uma gravura, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Assigne-se no escriptorio da «Bibliotheca do Cura d'Aldeia», rua do Almada 211 a 217, Porto; e nas principaes livrarias do reino.

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DE SANGUE

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanaes, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias acresce 5 reis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.º gerentes da «Bibliotheca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22 - Porto.

Typ. de Sá Pereira - 1887

A MARTYR

por

DOLPHO DENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado na «Primeira de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora de Eduardo da Costa Santos - Editor Porto - Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos a quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario